

Editorial

Neste ano de 2013, o Fórum Permanente de Educação, Linguagem e Surdez teve como tema “Espaços bilíngues”, cujo objetivo foi refletir sobre as possibilidades de atuação no ensino de surdos em diferentes ambientes bilíngues.

Dessarte, referente à apresentação no Fórum, o artigo *Educação Bilíngue para alunos surdos em escola inclusiva no município de Niterói*, de Esmeralda Stelling e Rosana Maria do Prado Luz Meireles, versa sobre a gênese e implantação, bem como apresenta os resultados obtidos no Programa Educacional Bilíngue para alunos surdos da Escola Municipal Paulo Freire, em Niterói, Rio de Janeiro.

O segundo artigo, de autoria de Helena Dale Couto e Nívea Maria Ximenes de Matos, intitulado *A importância da língua de sinais no ambiente clínico com crianças surdas e ouvintes*, aborda a importância da língua de sinais como via de comunicação para crianças surdas e ouvintes que apresentam dificuldades no desenvolvimento da comunicação. O artigo expõe o trabalho realizado na Associação de Reabilitação e Pesquisa Fonoaudiológica (ARPEF), no Rio de Janeiro, e apresenta os resultados positivos obtidos na comunicação e no desenvolvimento cognitivo das crianças por meio da estimulação bilíngue.

Em *Direito linguístico e as conquistas do aluno índio surdo na escola indígena em Dourados, Mato Grosso do Sul*, de Shirley Vilhalva, Simone Freitas, Aurélio Alencar e Mariolinda Ferraz, temos a trajetória da educação de surdos e o ensino de línguas dentro da Sala de Recursos Multifuncional no contexto sul-mato-grossense. O trabalho se insere no panorama da política linguística e dos territórios etnoeducacionais, que permitiram abrir espaço para a educação dos alunos surdos nas escolas em terras indígenas com a presença dos professores bilíngues e intérpretes, tanto nas línguas orais da etnia como na língua de sinais.

Por fim, o artigo de Teresa Cristina Siqueira Rude, intitulado *Desenvolvimento da narrativa com apoio multimídia*, aborda a elaboração do DVD “João e Maria”, que oferece diversas atividades para o desenvolvimento da narrativa na criança surda, por meio de estratégias que motivem a fixação do conhecimento, visando atender a criança surda através de atividades predominantemente visuais, com o propósito de estimular o desenvolvimento da linguagem.

Desejamos a todos uma boa leitura!

